

O uso da Linguagem Cinematográfica como recurso didático nas aulas de Geografia e no trabalho docente para a Cidadania

Luana Maria de Aguiar (UERJ/FFP/FAPERJ)
Eixo temático: Tecnologia: pra que te quero

Resumo

Aguçar o olhar crítico de professor diante dos diferentes recursos audiovisuais que permeiam a sociedade é uma proposta desafiadora. Por isto este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de uma licencianda em Geografia ao pesquisar filmes de ficção que possam ser utilizados na sala de aula, a fim de facilitar a assimilação dos conteúdos e despertar o interesse nos alunos pelo tema tratado.

A estratégia de utilização do filme faz o aluno descobrir novos cenários e ambientes e serve como estímulo à leitura de obras literárias que utilizam contextos e cenários afins. Outro ponto a ser destacado é a importância do filme ser trabalhado também numa ótica transdisciplinar. Ou seja, que haja um trabalho transversal sobre a obra. Como exemplo do filme relatado nesta experiência “Entre Dois Mundos”, que trata a história dos conflitos entre mulçumanos e hinduístas na Índia, os temas transversais Ética e Pluralidade Cultural contidos nos PCNs podem ser tratados com intuito dos alunos compreenderem que a intolerância, o preconceito e a violência destroem as perspectivas para um mundo fraterno e melhor. Ou seja, o trabalho com qualquer recurso didático deve não só priorizar os conteúdos por eles mesmos, mas também a construção da Cidadania.

Considerações Iniciais

O uso de novas tecnologias em sala de aula é muito discutido. O trabalho tem pretensão de contribuir para esta polêmica, tratando da experiência de uma graduanda de Licenciatura em Geografia, na preparação de uma atividade que se caracteriza pelo uso do filme como recurso didático para o Ensino Fundamental e Médio.

A proposta partiu da professora Anice Afonso na Disciplina “Análise e Produção de Material Didático” do Curso de Geografia da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP – UERJ). Além da análise e na reflexão do filme como instrumento auxiliar de conteúdos, a professora orientou-nos para a produção de um questionário que contemplasse conteúdos da geografia, do filme e da linguagem cinematográfica usada no vídeo.

A atividade não se deu apenas como um instrumento para ganhar nota, mas serviu como base para refletir sobre uma polêmica que permeia o campo educacional: o uso das novas tecnologias no campo educacional. É preciso estar ciente que um filme ou qualquer outro recurso não resolve os problemas por si só, mas pode ser um material que, se bem organizado e trabalhado pelo professor, pode contribuir para bons resultados. Como afirma Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007):

Diante do Avanço tecnológico e da enorme gama de informações disponibilizadas pela mídia e pelas redes de computadores, é fundamental saber processar e analisar esses dados. A escola, nesse contexto, cumpre papel importante ao apropriar-se das várias modalidades de linguagens como instrumentos de comunicação, promovendo um processo de decodificação, análise e interpretação das informações e desenvolvendo a capacidade do aluno de assimilar as mudanças tecnológicas que, entre outros aspectos, implicam também novas formas de aprender.

O professor pode estar usando estas tecnologias, pois nós, seres humanos, aprendemos de diversas formas e modos. Entretanto, a escola precisa estar ciente de que estas tecnologias, especialmente no que tange a mídia, pode ou não representar a realidade e precisa trabalhar isso com os estudantes.

Metodologia

Após a proposta da professora de selecionar um filme e prepará-lo no intuito de utilizá-lo na sala de aula, foi feita uma busca no acervo numa locadora de vídeos a fim de encontrar uma obra que tivesse uma abordagem geográfica e faixa etária adequada. A autora optou pelo filme: “Entre Dois Mundos” (2007).

A escolha se deu por alguns motivos: Primeiro pela pequena sinopse da capa, na qual indicava o amor em um casal com culturas diferentes. Tema no qual a tolerância, por exemplo, pode ser trabalhada. O tema se expande pelo fato da história se passar na Ásia Meridional (Índia e Paquistão), região com culturas diferentes da maioria de nós brasileiros.

O filme se passa no contexto de Independência da Índia, e na “construção” de dois países: a Índia, que agora não é mais colônia e o Paquistão, formada pela minoria mulçumana que vivia na Índia. O filme trata, portanto da questão de fronteiras, povos, cultura e formação de países.

Como a Índia é um dos temas a ser trabalhado na 9ª série¹ Este ano é o 60º aniversário da independência da Índia e de formação do Paquistão. É importante um trabalho de pesquisa e

¹ Algumas escolas e livros didáticos tratam do continente asiático na 8ª série (antiga 7ª série) ao trabalhar os países subdesenvolvidos ou na 9ª série (antiga 8ª série), quando se opta por trabalhar a escala global (em detrimento da escala local, nacional e continental das séries anteriores).

reflexão dos alunos para entender se depois dessas 6 décadas os países realmente são independentes e se conseguiram resolver seus conflitos.

O filme

Antes de prolongar o trabalho, é preciso descrever o filme:

O contexto se passa na Índia colônia, que lutava pela Independência da Grã-Bretanha. Tal colônia possuía (e possui) diferentes povos, culturas e religiões. Até mesmo dentro de uma religião, há diferentes grupos religiosos. Após a conquista da Independência, são formados dois países: a Índia, de maioria hinduísta (mas sem religião oficial) e o Paquistão², de maioria mulçumana. Os mulçumanos fundam o Paquistão temendo um governo hinduísta autoritário.

Essa separação não se deu de forma organizada. Milhões de mulçumanos largaram suas casas e migraram para o Paquistão e vive-versa. O clima foi de acusações, agressões em massa, intolerâncias religiosas, vinganças e outros, provocando milhares de mortes.

Índia e Paquistão estão se formando como países, definindo fronteiras, identidades e é nesse contexto que um soldado sikh, que lutou pela independência da Índia e retorna para casa (Punjab) em busca de paz, se apaixona por uma mulçumana (Naseem) que não conseguiu chegar ao Paquistão.

Gian esconde Naseem em sua casa, com medo de que seus conterrâneos façam alguma maldade com ela. Quando Naseem é descoberta é ameaçada e Gian também por protegê-la, mas convence a comunidade em mantê-la temporariamente. Gian pede ajuda a Mensae (Margareth) uma inglesa que trabalha no Estado para que Naseem volte para a família.

Enquanto esperam uma boa notícia, Gian e Naseem se apaixonam, casam e tem um filho. A burocracia de Nova Delhi demora anos para localizar a família de Naseem, mas conseguem. A mulçumana resolve passar um mês com a família no Paquistão. Mas é impedida pela mãe e os irmãos de voltar.

Gian, tenta todas as formas para entrar no Paquistão e reencontrar a esposa. Assume inclusive uma identidade mulçumana, mudando o próprio nome para: Mohammad Hassan. E parte para o Paquistão, onde encontra mais entraves para atravessar a fronteira com o filho pequeno.

Os irmãos de Naseem impedem o encontro do casal. Gian é preso, mas depois é solto com a condição de voltar para a Índia. A mãe da mulçumana liberta a filha escondida dos filhos.

² O Estado do Paquistão se originou com duas partes: Ao Noroeste da Índia (Paquistão atual) e ao Nordeste. A província do Nordeste conseguiu independência do Paquistão em 1971, tornando-se um novo país nomeado de Bangladesh (também de maioria mulçumana).

Naseem e Gian se reencontram na estação de trem. Mas um dos irmãos dela mata o cunhado. A jovem, desesperada, foge do outro irmão com o filho e com ajuda dos ingleses Mensae e Walter.

Mensae, então, resolve voltar a Inglaterra com a amiga, para ajudá-la a reconstruir a vida.

Trabalhando o Filme em sala de aula

Devido o filme possuir 116 minutos de duração, pode ser necessário cortes de cenas do filme de acordo com o tempo de duração das aulas, contudo com atenção para manter um fio condutor durante a exibição do filme na turma.

Tabulação e orientação das cenas:

Vida de ingleses na Índia (Nova Délhi) – 7 minutos

Migração Mulçumana do Paquistão, ataque sirk à comunidade, trem mulçumano atacado – 12 minutos

Uso do mapa – 2 minutos

Descoberta de Naseem 5 minutos

Pedido de Gian a Mensae para ajudar Naseem – 2 minutos

Festa e sonho de Naseem 5 minutos.

Casamento – 2 minutos

Filho de Naseem – 1 minuto

Chegada de Naseem ao Paquistão – 1 minuto

Ida de Gian a Nova Délhi, pedido para entrar no Paquistão, convertimento ao islamismo e entrada no paquistão – 10 minutos

Visita de Gian à família de Naseem – 7 minutos

Cena Final – 10 minutos

Total: 45 minutos

São trabalhados três Espaços no vídeo: Nova Délhi (Capital da Índia), Punjab e Paquistão. Cada espaço tem um papel na história. Nova Délhi é o Centro de decisões do país de maioria hinduísta, Punjab é onde se localiza boa parte dos sikhs e província na qual os mulçumanos atravessavam para chegar ao Paquistão, o país dos indianos islâmicos.

O início do vídeo mostra um pouco como era a vida dos ingleses na colônia: bem vestidos, equipados, morando em apartamentos, praticando esportes ocidentais.

O filme tem boas cenas como a migração de mulçumanos para o Paquistão, que são atacados por sikhs, e de um trem sikh que sofreu atentado de mulçumanos; mostrando como planejamento e formação de nações só é fácil no papel, e mais um pouco: que violência só gera violência.

O vídeo também tem cenas felizes como uma festa sikh e o casamento dos protagonistas. Há cenas do uso do Mapa por Mensai ou Margareth (uma inglesa amiga de Gian) e uma fronteira rígida que determina quem vai ou não passar da Índia ao Paquistão.

É necessário ter em mente que o filme por si só não explica o conteúdo a ser trabalhado. É primordial o trabalho prévio dos conteúdos com a turma. O recurso da mídia é essencial para ilustrar os temas e trabalhar com as múltiplas inteligências do grupo.

O filme, que neste caso é uma narrativa e não um documentário, não é didático. O que implica um cuidado mais especial, para que os alunos atentem para os pequenos detalhes.

No entanto, um filme narrativo possui algumas vantagens: ele “humaniza” os fatos, o que permite colocarmo-nos nas dadas situações, trabalhando de forma mais concreta e incitando a criatividade e o lúdico do aluno.

Elaboração do Questionário

Analisando o filme e a forma como o sul do continente asiático (também chamado de Ásia Meridional) é trabalhado nos livros didáticos e nas aulas de Geografia, foram elaboradas 30 questões, para servir como base para a preparação de questionários que podem ser utilizados na sala de aula. Tais questões não estão fechadas, podem ser adaptadas ou mais questões podem ser incluídas ou retiradas a cada situação de trabalho, de acordo com a série ministrada, o tempo o tipo de atividade e etc.

Durante a elaboração do questionário, tentou-se articular:

- Conteúdos Geográficos
- Aspectos do Filme
- Linguagem utilizada no vídeo

Além desses tópicos, teve-se um cuidado em:

- Estabelecer uma interdisciplinaridade com a História, a fim de que o aluno compreenda que a realidade não é compartimentada.
- Elaborar questões que estimulassem os alunos a refletir sobre culturas diferentes, atitudes preconceituosas, e o uso da violência. Fatos que fazem parte da vida em qualquer sociedade. A fim de que a experiência contribua para o exercício da cidadania e respeito por parte do grupo.

O Questionário

- 1) De quais países o filme trata? Localize-os no mapa. E informe seu continente.



- 2) Os países do filme foram colônias de qual país?
- 3) Qual é a época (década) tratada no filme? Que situação os países tratados estavam vivendo?
- 4) Qual foi o principal motivo da divisão do país recém formado?
- 5) Na região tratada no filme a identidade de uma pessoa ou grupo está mais ligada ao território ou a religião? Justifique.
- 6) Qual a religião oficial da Índia e do Paquistão? Há outras religiões nesses países? Quais?
- 7) Quais as implicações da expressão “o povo indiano”?
- 8) Um dos maiores personagens da História e da independência indiana é Mahatma Gandhi. Comente o que conhece sobre ele.

- 9) Os dois países do vivem uma relação pacífica nos dias atuais? Por quê?
- 10) Além dos países tratados no filme, que outros foram derivados da colônia britânica das Índias Orientais?
- 11) Apesar deste fato não ser tratado no filme, sabemos que a região do Punjab pede independência da Índia. Por que esta não concorda com a separação?
- 12) Quem são os sikhs? São hinduístas? Justifique.
- 13) Quem são os personagens principais?
- 14) Qual o motivo dos massacres apresentados no início do filme?
- 15) Que parte do filme uma das personagens recorre a um dos recursos da Geografia? Por que houve necessidade de consulta a tal instrumento?
- 16) Por que a comunidade do Punjab hostilizou Naseem quando a descobriram?
- 17) Por que quando Naseem chega ao Paquistão, seus irmãos a impedem de voltar para casa?
- 18) O Punjab e o Paquistão são regiões próximas. Além de uma fronteira, o que dificulta o movimento de pessoas de um país ao outro? Por que Gian não consegue ir ao Paquistão encontrar sua esposa?
- 19) Diante da impossibilidade de ir ao Paquistão, Gian toma uma importante atitude. Qual?
- 20) No movimento de libertação da Índia, os diferentes povos se uniram ou desentenderam-se? Cite uma parte do filme que justifica sua resposta.
- 21) Como o filme trabalha a questão espaço e tempo?
- 22) Cite diferenças entre as cerimônias indiana e brasileira de casamento.

- 23) Ao lavar o rosto em uma das cenas, Naseem se impressiona com a tinta, o que o líquido representava no momento?
- 24) Comente e compare os modos de vida da inglesa Margareth e do soldado indiano Gian.
- 25) Que fato indica que Gian e Naseem passaram anos casados?
- 26) O penúltimo trem da cena tem algum significado especial? Qual?
- 27) A personagem inglesa age de forma preconceituosa com os indianos?
- 28) Na sua opinião, o filme contribui para entender a Geografia dos países estudados?
- 29) Naseem e Gian não foram causadores dos massacres, mas sofriam acusações por eles. Explique a causa disso e dê exemplos (de preferência do Brasil e do seu cotidiano).
- 30) Na sua opinião é possível que povos e grupos de religiões diferentes convivam pacificamente?

Por um olhar Geográfico-Multidisciplinar

“Entre Dois Mundos” trata de religiões e culturas que são minoritárias no Brasil, mas que são muito comuns em áreas do mundo como a Ásia. Nessa perspectiva poderíamos portanto trabalhar com a proposta Transversal “Pluralidade Cultural” dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998), que sugerem que o tema seja tratado por todas as disciplinas e perpassando os conteúdos. Os PCNs aprofundam a questão no que tangem as culturas que formaram o território brasileiro, mas é preciso ter em mente que o globo é uma totalidade com uma imensa diversidade de vida e formas de pensamento.

O lugar é um dos Conceitos-chave da Geografia. O filme consegue mostrar como as pessoas se identificam com o lugar em que vivem e como eles passam a ter um simbolismo.

O território, também é um Conceito da Geografia, que pode ser bem notado pelo filme. Segundo Marcelo Souza (1995, p.78) Território é o “espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder”. O filme mostra que as fronteiras do Paquistão e da Índia passam

posteriormente ser segurados de forma rígida, a ponto de Gian não conseguir ultrapassá-las. Isso mostra como as relações de poder determinam quem vai ou não estar dentro deste território.

O filme mostra aspectos que estão presentes infelizmente na sociedade brasileira, ou praticamente no mundo todo, que é a intolerância religiosa, o fanatismo e o uso da violência. Dentro mais uma vez dos temas transversais, aspectos éticos poderiam ser tratados, como a importância de respeitar o próximo, de respeitar a si mesmo, de não julgar ninguém por atitudes de um grupo.

A atividade de exibição da fita, discussão e atividade certamente farão o aluno pensar nos conteúdos, bem como nos seres humanos que vivem as situações tratadas no filme e pode, quem sabe, fazer com que este discente repense suas práticas para uma vida melhor e mais cidadã.

Afinal, como diria José William Vesentini, o objetivo da Geografia no Ensino não é formar pequenos geógrafos, e sim contribuir para a Construção da Cidadania.

Considerações Finais

O trabalho pode não estar perfeito. E embora ainda não tenha sido aplicado em sala de aula, contribuiu com certeza para minha formação como professora, especialmente no que tange a importância da reflexão para a seleção e elaboração de materiais e recursos didáticos.

Além de ser uma experiência importante no que tange ao uso de recursos didáticos, ele também me auxiliou no uso dos PCNs, embora esteja ciente de suas limitações e críticas, um dos seus pontos positivos é enfatizar a importância de temáticas transversais que contribuam para a formação da Cidadania.

A linguagem artística (o cinema é a “sétima arte”) não deve ser evitada em sala. Seu uso é que deve ser consciente e planejado, pois permite que nossos cinco sentidos se desenvolvam. Como trata Pontshuka *et al* (2007): “A linguagem Cinematográfica é, com efeito, a integração de múltiplas linguagens”.

A escola não deve apenas repassar conteúdos, deve fazer com que o aluno se sinta parte integrante da sociedade e do mundo, de forma que possa melhor agir para o bem da comunidade (que de certa forma são todos os 6 bilhões de habitantes da nossa casa), e do meio ambiente (o lugar, a casa em que vivemos).

Bibliografia

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Ministério de Educação e Cultura: 1998

CASTRO, Iná Elias de et al. *Geografia: Conceitos e Temas*. Editora Bertrand do Brasil. 1995

ENTRE DOIS MUNDOS (Partition). Direção: Vic Sarin [África do Sul, Canadá e Reino Unido], 2007.

MARTINS, Dada et al. *Geografia Sociedade e Cotidiano*. São Paulo: Escala Educacional. 7ª série. 2006

PONTUSCHKA, Nídia, PAGANELLI, Tomoko; e CACETE, Núria. *Para Ensinar e Aprender Geografia*. São Paulo, Editora Contexto, 2007.

VESENTINI, J. William e VLACH, Vânia. *Geografia Crítica – Geografia do Mundo Subdesenvolvido*. São Paulo: Editora Ática. Vol 3. 2001